

Investigação Clínica - Materno Infantil

PD - (UM18-2556) - DEPRESSÃO PÓS-PARTO NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: REALIDADES E PERCEÇÕES DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA

Joana Balseiro¹; Inês Rosendo²; Inês Figueiredo³

1 - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; 2 - Unidade de Saúde Familiar Coimbra Centro; 3 - Unidade de Saúde Familiar Lusitana

Introdução: A depressão pós-parto é uma patologia prevalente e frequentemente não diagnosticada, cujas consequências podem ser graves e afectar, não só a puérpera, como também a sua relação conjugal e o filho. Em Portugal, segundo o Programa Nacional para a Vigilância da Gravidez de Baixo Risco, é recomendável o rastreio da depressão pós-parto recorrendo ao uso da Edinburgh Postpartum Depression Screening Scale (EPDS).

O principal objetivo do trabalho é avaliar a percepção dos médicos de família do distrito de Viseu e Coimbra, durante a consulta de revisão do puerpério, do risco de depressão pós-parto. Para além disto, procura-se perceber qual a atuação dos médicos perante a patologia.

Métodos: Estudo observacional, multicêntrico e descritivo. Foram inquiridas 30 puérperas e os seus médicos de família, aplicando as escalas *Postpartum Depression Screening Scale (PDSS)* e *Perinatal Anxiety Screening Scale (PASS)*. O questionário médico avaliou a percepção subjetiva de sintomas depressivos na puérpera, sua breve caracterização e eventual intervenção.

Resultados: De acordo com as escalas utilizadas, verificou-se uma prevalência de depressão pós-parto de 46,7% e de 41,4% de ansiedade perinatal. No que diz respeito à percepção do médico, 10% foram consideradas deprimidas e 30% ansiosas.

Comparando os resultados das escalas com os da percepção do médico de família, sabe-se que estes diferiram em 40% e em 24,1% dos casos de depressão pós-parto e ansiedade, respetivamente.

Todas as puérperas identificadas pelo médico como tendo depressão pós-parto foram tratadas. As abordagens utilizadas consistiram em abordagem psicológica, 33,3%, abordagem farmacológica, 33,3%, e ambas simultaneamente, 33,3%.

Discussão: Denota-se uma frequência elevada, 40%, de casos em que a escala aponta para depressão pós-parto e o médico não a identifica como tal, comparativamente com outros estudos com metodologias diferentes. À semelhança do verificado na depressão pós-parto, ainda que em menor número, também na ansiedade perinatal se verifica a presença de aparente subdiagnóstico, nomeadamente em 24,1% das situações, na amostra em estudo.

Apesar dos médicos de família atuarem perante o diagnóstico de depressão pós-parto, verifica-se que uma análise subjetiva pode ser falível contribuindo provavelmente para o seu subdiagnóstico.